



## Atuação de estagiários de enfermagem durante a pandemia da COVID-19

Performance of nursing trainees during the COVID-19 pandemic

Desempeño de los internos de enfermería durante la pandemia COVID-19

Emerson Piantino Dias<sup>1</sup>, Marisa Aparecida Elias<sup>1</sup>, Ana Carolina Gonçalves Correia<sup>1</sup>, Barbara Dias Rezende Gontijo<sup>1</sup>, Sandra Regina Toffolo<sup>1</sup>, Henrique Vieira Nunes Januth<sup>1</sup>, Delcides Nunes Ferreira Neto<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender as experiências vividas por alunos de um Curso Técnico em Enfermagem, durante o estágio desenvolvido em um hospital escola, no decorrer do ano de 2020 desde o início da pandemia da Covid-19. **Métodos:** Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, gravadas e transcritas, de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta a pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que o início do estágio foi permeado por sentimentos de medo, insegurança e ansiedade dos estudantes. No entanto, ao final percebemos que os conhecimentos adquiridos possibilitaram vivenciarem novas experiências no contexto da pandemia, o que contribuiu para a formação da sua identidade profissional. **Conclusão:** Pode-se concluir que a instituição de ensino, e a instituição hospitalar que oferece o estágio, são de fundamental importância para a formação dos alunos de enfermagem, para que eles se sintam mais confiáveis e preparados para o exercício profissional.

**Palavras-chave:** Escolas de Enfermagem, Estágio, Estudantes de Enfermagem, Pandemia, COVID-19.

### ABSTRACT

**Objective:** To understand the experiences lived by students of a Technical Nursing Course, during the internship carried out in a teaching hospital, during the year 2020 since the beginning of the Covid-19 pandemic. **Methods:** Data were collected through semi-structured interviews, recorded and transcribed, in accordance with Resolution 466/12, which regulates research with human beings. **Results:** The results obtained demonstrated that the beginning of the internship was permeated by students' feelings of fear, insecurity and anxiety. However, in the end we realized that the knowledge acquired made it possible for them to experience new experiences in the context of the pandemic, which contributed to the formation of their professional identity. **Conclusion:** It can be concluded that the educational institution, and the hospital institution that offers the internship, are of fundamental importance for the training of nursing students, so that they feel more confident and prepared for professional practice.

**Keywords:** Nursing Schools, Internship, Nursing Students, Pandemic, COVID-19.

<sup>1</sup> Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES/UFU), Uberlândia - MG.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender las experiencias vividas por estudiantes de un Curso Técnico de Enfermería, durante el internado realizado en un hospital universitario, durante el año 2020 desde el inicio de la pandemia Covid-19. **Métodos:** Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas, grabadas y transcritas, de acuerdo con la Resolución 466/12, que regula las investigaciones con seres humanos. **Resultados:** Los resultados obtenidos demostraron que el inicio de la pasantía estuvo permeado por sentimientos de miedo, inseguridad y ansiedad de los estudiantes. Sin embargo, al final nos dimos cuenta de que los conocimientos adquiridos les permitieron vivir nuevas experiencias en el contexto de la pandemia, lo que contribuyó a la formación de su identidad profesional. **Conclusión:** Se puede concluir que la institución educativa, y la institución hospitalaria que ofrece la pasantía, son de fundamental importancia para la formación de los estudiantes de enfermería, para que se sientan más seguros y preparados para el ejercicio profesional.

**Palabras clave:** Escuelas de Enfermería, Pasantías, Estudiantes de Enfermería, Pandemia, COVID-19.

---

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença Covid-19, causada pelo novo coronavírus, sendo identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019, constituindo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 como uma pandemia que já havia contaminado mais de 426 milhões de pessoas no mundo, e causou mais de 6.000 milhões de óbitos.

No Brasil foram confirmados mais de 37 milhões de casos que ultrapassou a marca dos 700 mil óbitos, dados da Organização Pan-Americana de Saúde do Brasil (OPAS), juntamente com a OMS. No dia 05 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da Emergência de Saúde Pública Internacional referente a Covid-19 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE DO BRASIL – OPAS, 2023).

Diante do alto número de pessoas que foram infectadas durante a pandemia, estavam os profissionais de saúde, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, técnicos e auxiliares de enfermagem entre outros, que trabalharam na linha de frente no atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados da Covid-19, gerando um aumento do estresse relacionado ao trabalho entre os profissionais (LEE HL, et al, 2022 e FEELEY T, et al, 2021).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os profissionais de enfermagem, que respondem por 60% do total de pessoal da saúde no Brasil, estavam em completa exaustão física e mental devido ao excesso de trabalho.

Dados do Observatório da Enfermagem do COFEN revelam que 65.029 profissionais reportaram a contaminação pela COVID-19, e 872 casos de óbitos foram confirmados (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2023; ABD-ELSAIED, et al, 2023).

Dentre os profissionais de enfermagem que estavam nessa linha de frente, encontram-se os estudantes, que atuaram como estagiários nas instituições de saúde, esses acabaram se colocando numa posição problemática, uma vez que tiveram que optar entre a sua segurança e a da sua família, e ainda dar continuidade aos seus estudos e conseqüentemente sua carreira profissional (FOWLER K e WHOLEBEN M, 2020). É preocupante a exposição destes estagiários lembrando que se tratam de alunos sem experiência em situações de pandemia, podendo levá-los a desequilíbrios emocionais, a própria contaminação, além de poderem se tornar vetores da doença em suas famílias e na comunidade, colocando outras pessoas em risco.

Considerando a importância da mão de obra dos estagiários, fica a preocupação com um treinamento adequado para lidar com pacientes suspeitos ou confirmados da Covid-19, a falta de informações sobre a garantia de saúde e a assistência no caso de contaminação durante as suas atividades (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020).

Com o surgimento da pandemia COVID 19, os estudantes foram colocados numa posição dilemática, na medida em que tiveram de escolher entre a sua segurança e a da sua família e o prosseguimento dos seus estudos e conseqüente carreira profissional. Ao se depararem bruscamente com situações desconhecidas, como no caso de uma pandemia, os estudantes de enfermagem podem desencadear sentimentos como o medo, ansiedade e tensões que pode afetar negativamente o seu momento de aprendizado enquanto estagiários. Pensando assim, o objetivo principal do estudo foi compreender as experiências vividas por alunos de um Curso Técnico em Enfermagem, durante o estágio desenvolvido em um hospital escola, no decorrer do ano de 2020, durante a pandemia da Covid-19.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, que visou compreender as narrativas de alunos de um curso Técnico de Enfermagem, diante das atividades de estágio curricular obrigatório, desenvolvidas em uma instituição de ensino federal no município de Uberlândia-MG, durante a pandemia da Covid-19 no ano de 2020. A metodologia de escolha para o estudo foi a “Análise de Conteúdo” na modalidade “Análise Temática” que se constitui em uma das formas que melhor se adequa ao estudo qualitativo (BARDIN L, 2011).

Para a obtenção dos dados, foi elaborada uma entrevista semiestruturada, aplicada por alunos de outro curso previamente treinados, evitando dessa forma o contato dos docentes com os alunos entrevistados. Foram convidados a participar 25 estudantes que realizavam o estágio hospitalar no período de 31 de janeiro de 2020 até 31 de janeiro de 2021, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para realização das entrevistas, foi obtida a assinatura do Termo de Autorização da Instituição pela direção da unidade de ensino pesquisada, onde foram realizadas as entrevistas e posterior análise. As assinaturas foram coletadas eletronicamente, e as entrevistas realizadas por vídeo chamadas conforme as normas de biossegurança institucional no período da pandemia.

A análise do material obtido foi realizada em três etapas, sendo elas: 1. ordenação de dados com a transcrição das gravações, releitura do material e organização dos relatos; 2. classificação e exploração dos dados para a elaboração das categorias temáticas; 3. análise final e tratamento dos resultados obtidos. Foram elaboradas três categorias, sendo elas “Vivências no estágio e dificuldades enfrentadas após o início da pandemia”, “As contribuições do ensino e o respaldo da instituição”, e “O Adoecimento e o Aprendizado”.

Para identificação das falas dos entrevistados, foi utilizada a seguinte estratégia de classificação: E01 - para o primeiro aluno entrevistado; E02 - para o segundo aluno entrevistado; E03 - para o terceiro aluno, e assim sucessivamente até o último aluno entrevistado, E25. Em nenhum momento houve identificação dos entrevistados, tampouco riscos em decorrência da coleta de dados.

Após a transcrição das gravações as entrevistas foram apagadas. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia, com parecer aprovado de número 4.690.768 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE de número 44549821.7.0000.5152. O único fator monetário envolvido durante o período da pesquisa, foram as bolsas dos alunos de Iniciação Científica da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Vivências no estágio e dificuldades enfrentadas após o início da pandemia

O estágio curricular supervisionado permite ao estudante experienciar a prática e a realidade dos serviços de saúde, e proporciona o desenvolvimento do raciocínio crítico para uma atuação profissional eficaz. (SOUZA DJ, et al, 2017). A realização de estágio é um componente curricular obrigatório no curso técnico em enfermagem e sempre foi encarada como uma prática essencial para capacitação dos alunos visando proporcionar preparo e segurança para atuação profissional. Entretanto, com a pandemia COVID-19,

desencadeada pelo agente etiológico SARS-CoV-2, o qual possui elevado potencial de transmissibilidade e letalidade, a discussão acerca da inserção dos alunos em ambientes hospitalares se tornou uma temática de relevância mundial.

Essa reflexão sobre a realização dos estágios ocorreu por dois motivos: primeiro porque a insegurança natural dos alunos ao adentrar no ambiente hospitalar se acentuou no cenário de pandemia, segundo, porque, durante a pandemia da Covid-19, alguns setores do hospital forneceram Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e disponibilizaram vacinas e treinamentos apenas para funcionários, desconsiderando o fato de que os alunos estavam sendo expostos da mesma forma que os demais servidores do hospital, como percebemos na fala de um aluno:

*Só que assim, as vezes eles faziam exame dos outros funcionários, mas não faziam exame dos estagiários. Davam EPIs para os funcionários, mas não davam para os estagiários, passavam orientações, conversavam, faziam programas, davam palestras, tudo para os funcionários. Mas é como se a gente não estivesse lá, como se a gente não fosse responsável deles, como se a gente não tivesse um vínculo com o hospital sabe? Foi assim bem puxado pra gente no começo (E01).*

Nesse cenário de início da pandemia, as vivências dos alunos durante os estágios passaram a ser movidas por medo de tudo que estavam enfrentando e pela dificuldade de aceitar a diferença de tratamento para funcionários e alunos. Os relatos dessas experiências enfrentadas pelos alunos durante a execução do estágio podem ser observados a seguir:

*Foi assustador, eu fiquei com medo porque eu pensei em desistir, porque eu tentava me apoiar muito na opinião dos Técnicos de Enfermagem que eu estava entrando em contato, então eu pensava assim, se eu ver que eles tão ficando muito apreensivos eu acho que eu vou começar a ficar muito apreensivo (E04).*

*Ah foi, meio assustador, por quê? No setor que eu estava, é para onde iriam os pacientes. Com medo de contágio mesmo. A gente tentou falar com a coordenação do curso para ver se poderia dar uma pausa, aí alguns saíram do estágio, eu não saí, eu continuei, eu fiz um ano de estágio, então eu acompanhei o auge da pandemia. Foi bem, bem assustador (E03).*

*No início da pandemia eu fiquei com medo né? Porque a gente não sabia como ia ser, o que que teria lá na frente né? Deu medo sim (E17).*

*Quando iniciou a pandemia, veio aquele negócio da escassez do EPI né? Aí a gente era estagiário e ficou assim: Será que vai ter EPIs para gente? Porque não está tendo nem para os profissionais do próprio hospital, imagina para gente né? Que estava lá, que era estagiário (E16).*

De acordo com Souza LB, et al (2020), as mudanças de rotina, e alterações no processo de trabalho, mostram os desafios que envolvem a profissão de enfermagem. Uma das adaptações da rotina dos estagiários, foi o uso de máscaras, que se tornou obrigatório nos serviços de saúde. Isso exigiu dos alunos um aprofundamento quanto as normas de biossegurança e cuidados com os EPIs. Esse cenário desfavorável para a realização de estágio pelos alunos do ensino técnico promoveu reflexões acerca das mudanças atuais e futuras na educação em enfermagem, visto que se trata da formação de profissionais que atuam diretamente nos cuidados dos pacientes infectados.

Durante a pandemia, tanto coordenadores quanto as chefias do hospital vivenciaram a dificuldade de promover para os alunos um ambiente totalmente seguro para o aprendizado, devido principalmente à falta de EPIs nos diversos estados do país. Segundo Soccol KLS, et al (2020), o discente na medida em que integra o processo de trabalho próximo aos profissionais da saúde, vivência e planeja as ações de cuidado e assistência a saúde da população junto a equipe de saúde, além de contribuir, com as ações de educação permanente em saúde para todos da equipe.

*No início da pandemia a gente ficou umas três semanas sem receber máscara e nem nada do tipo, a gente teve que comprar porque o hospital não mandava os EPIS necessários para o setor, porque outros setores precisavam mais. A gente ficou sem saber se ia continuar o estágio ou não, a chefe do setor também não sabia o que ia fazer com os estagiários, tanto do técnico quanto da graduação (E23).*

Apesar da realidade imposta pela pandemia e pelas medidas governamentais brasileiras estabelecidas para enfrentamento da grave crise sanitária que vivenciamos, foi possível perceber a importância da parceria que foi estabelecida entre as chefias do hospital e coordenação de curso de enfermagem visando garantir o processo de ensino aprendizagem dos alunos e contribuir com a sociedade no cenário de pandemia.

*O Curso Técnico de Enfermagem deu uma base muito boa para gente poder encarar o Hospital das Clínicas. Porque todo conhecimento que a gente aprende é voltado, pra encarar a rotina do hospital. Desde as aulas práticas, desde as aulas que gente ia só visitar os setores, mas assim, os professores eles explicavam para gente como funcionava a rotina daquele setor, qual é o tipo de paciente que tinha naquele setor, então assim, eu sinto que o curso técnico de enfermagem ajudou muito sabe? Ajudou até mais do que eu imaginava (E04).*

Ressaltamos que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos alunos no cenário de pandemia, pontos positivos precisam ser apresentados: os alunos amadureceram significativamente diante da inédita oportunidade de atuar nesse cenário e, todo trabalho desempenhado pelos alunos foi reconhecido no Hospital de Clínicas. Esta constatação pode ser observada nas seguintes falas:

*O estágio foi sem dúvida, um... um marco para minha carreira, eu vivi experiências lá que eu não poderia viver em outro lugar, a gente tem contato com paciente, a gente cria uma responsabilidade, a gente cria uma habilidade, a gente começa fazer coisas que em outro lugar você nunca poderia fazer, eu assumi paciente, eu cuidei de paciente sozinha, eu descia com paciente para tomografia, eu atendi parada, nossa!! Ajudei em pequenas cirurgias, coisa que em outro lugar eu nunca poderia fazer e mesmo durante a pandemia eu tive muitas oportunidades (E01).*

*Eu creio que muitos dos nossos colegas, não só eu, muitos coordenadores de setor falaram para eles: “quando vocês pegarem o Coren, abrindo oportunidade, vocês podem vir aqui que nós damos a vaga para vocês, entendeu? Assim que forem chamados, e nos próximos processos seletivos quando, adentrarem no hospital, eles serão disputados nas enfermarias viu? (E07).*

*A pandemia demonstrou para gente que a gente consegue se adaptar em um cenário tão inesperado (E25).*

*Eu me sinto preparada, preparadíssima para atuar (E13).*

O reconhecimento, por parte dos alunos, da oportunidade do aprendizado que tiveram durante a realização dos estágios no período de pandemia é perceptível nas falas. Verdade é que o medo enfrentado por eles se estendeu a todos os funcionários que atuaram na linha de frente durante a pandemia. As dificuldades geradas pela quantidade insuficiente de EPIs disponibilizados também foi comum a nível mundial.

Nesse contexto evidenciamos que, apesar do medo e insegurança vivido pelos alunos no início da pandemia, e das dificuldades relatadas ao longo da execução do estágio, até a conclusão, permitiu vivenciarem uma experiência profissional única, a qual marcará o início da jornada profissional desses alunos de maneira positiva.

### **As contribuições do ensino e o respaldo da instituição**

Ao abordar as contribuições do ensino para o estágio, buscou-se compreender as maneiras pelas quais o Curso Técnico em Enfermagem contribuiu para o desenvolvimento das atividades durante o estágio, incluindo

os conteúdos trabalhados em salas de aulas, a realização de aulas práticas, além do apoio aos estagiários por parte da coordenação do estágio e do curso. Assim, foi possível identificar, por meio dos depoimentos dos entrevistados, que o curso forneceu uma base segura para o estágio, oportunizando diferentes formas de aprendizado aos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao estágio, conforme apresentado na fala de um dos entrevistados:

*Bom, o curso técnico de enfermagem foi o que me proporcionou estar lá dentro do hospital né, a parte prática e a parte teórica do curso deram uma base excelente para a gente ir para o hospital, eu não tive dificuldade em prática nenhuma, eu não tive dificuldade em lembrar teoria nenhuma, eles [referindo-se aos professores do curso] são muito bons. A base foi muito boa, então assim, eu acredito que o estágio dentro do hospital do setor hospitalar ele só aconteceu por conta do curso técnico, em todos os aspectos (E10).*

Com esse relato, percebe-se que as atividades realizadas no curso contribuíram para no processo de ensino/aprendizado, preparando o estudante para atuação no ambiente hospitalar. O mesmo fato também fica evidenciado a seguir:

*Contribuiu 100% [referindo-se ao curso]. É... você ter uma bagagem pra você ir pra um estágio, principalmente nas condições que nós tivemos, assim, de ter essa condição de bagagem em laboratório sabe? Sala de aula, laboratório e pra ir pro estágio também, foi fantástico, foi muito, foi tudo, assim te dá uma segurança, uma confiança, te dá um respaldo demais sabe? (E06).*

Diante do exposto, é possível compreender que as aulas teóricas e práticas propiciaram o aprendizado de conteúdos e técnicas fundamentais para a execução das atividades técnicas, contribuindo significativamente para a realização do estágio no ambiente hospitalar.

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, supervisionadas pelos professores, em diferentes espaços de aprendizado, como salas de aulas e laboratórios, prepara o estudante para sua adaptação ao ambiente hospitalar e realização do estágio (DIAS EP, et al, 2014). Um aspecto destacado nos relatos dos entrevistados foi a importância das aulas práticas, oportunizando o aprendizado de técnicas a serem desenvolvidas ao longo do estágio, como notamos nos seguintes depoimentos:

*A prática desde o início do curso é muito interessante. A gente ter o estágio, que a gente coloca em prática literalmente o que que a gente faz, na aula né? Então... influenciou bastante e deu pra gente conseguir fazer os procedimentos da forma adequada por causa do curso e aprender coisas novas também (E09).*

*Uma base muito boa, as aulas práticas que a gente tinha lá no... laboratório, tudo cem por cento, aprendi muito assim, com os professores, são muito dedicados... eu particularmente eu não tenho nada pra reclamar, só gratidão (E17).*

Percebe-se que as aulas práticas possibilitaram o desenvolvimento de habilidades técnicas, sendo o laboratório um espaço de aprendizado e treino para o estudante, permitindo o contato com os diferentes procedimentos de enfermagem antes de iniciar o estágio.

Como afirmam Oliari LP, et al (2016) as atividades desenvolvidas no laboratório aproximam o estudante da realidade da profissão, possibilitando a realização de procedimentos sob a orientação de um professor.

Na formação dos profissionais de enfermagem, o uso do laboratório é um recurso fundamental para o aprendizado das técnicas de enfermagem. Permite que os alunos desenvolvam habilidades e competências, como destreza manual e memorização da sequência das técnicas (OLIARI LP, et al, 2016).

Além disso, foi observado que o aprendizado de conteúdos relacionados à biossegurança e utilização de EPIs, como formas de garantir a segurança do profissional de enfermagem, mostrou-se significativo para a adoção das medidas de proteção durante as atividades de estágio, conforme explicitado a seguir:

*Deu uma base super boa que, que era o que eles [referindo-se aos professores do curso] passavam né? Que eram os cuidados de precaução-padrão, essas coisas que a gente tinha que usar, a máscara, os óculos, o gorro né? E a higienização das mãos... Isso eles já tinham passado pra gente, desde o começo do curso (E16).*

Dessa forma, é possível perceber que o conhecimento sobre biossegurança e medidas de proteção é necessário para o desenvolvimento das atividades de enfermagem. A utilização correta de EPI's e de outras medidas de proteção possibilitam a realização dos procedimentos de enfermagem de maneira segura, tanto para o profissional quanto para o paciente que recebe o cuidado.

Dessa maneira, é fundamental que esses conteúdos sejam abordados durante a formação do profissional de enfermagem. Nesse mesmo sentido, Ribeiro G, et al (2016) destacam que os cursos técnicos de enfermagem contribuem para a construção de valores relacionados à biossegurança, refletindo na adoção de medidas seguras durante os cuidados realizados e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada pela enfermagem.

Outro ponto importante ressaltado nas respostas dos estagiários foi o respaldo da instituição para realização dos testes para COVID-19. Todos os estagiários informaram que realizaram o teste para COVID-19, fornecido pela instituição concedente do estágio. A quantidade e frequência de realização dos testes variou entre os setores, o que pode ser observado nas respostas a seguir.

*Fiz [o teste], eu devo ter feito uns quatro, mas não por ter sintomas né? Porque era prática da UTI, de todo mês praticamente, eles faziam um teste nos funcionários né? Então a gente também participava, estagiários também participavam, então eu devo ter feito uns cinco, seis, acho que sim, uns cinco, seis testes, mas todos negativos (E02).*

Percebe-se assim, a possibilidade de realização de testes para identificação da COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como forma de inclusão e suporte aos estagiários por parte da instituição hospitalar.

Também foi possível identificar o apoio por parte dos professores durante o desenvolvimento do estágio, em especial do professor coordenador do estágio e do coordenador do curso. Em suas falas, os estagiários afirmaram que se sentiram acolhidos pelos professores, encontrando apoio, disposição e colaboração, conforme evidenciado na seguinte fala:

*[...]Je também na parte de apoio, a coordenação do curso, os professores, o coordenador de estágio, então assim, teve muito... apoio da escola com relação a isso, tanto que assim, quem quis interromper por receio, interrompeu e depois quando se sentiu seguro voltou, teve oportunidade e quem decidiu permanecer também teve todo o respaldo, tanto da escola assim, é... na, nessa parte assim de garantir pros estagiários é... tudo que era oferecido pros funcionários né? essa parte de segurança mesmo, de EPI e essas coisas, então a escola foi muito importante (E03).*

A manutenção de um bom relacionamento entre professor e estudantes favoreceu o desenvolvimento do estudante, por meio do esclarecimento de dúvidas, acompanhamento das atividades e relação com o hospital. De acordo com Dias EP, et al (2014), o estabelecimento de uma boa relação interpessoal entre o estudante e o professor é fundamental para o desenvolvimento de habilidades como confiança e segurança.

Diante do exposto, pode-se depreender que a formação oferecida pelo Curso Técnico em Enfermagem contribuiu para o estágio de diferentes maneiras. Destacaram-se as aulas teóricas e práticas como a base para o conhecimento dos procedimentos de enfermagem a serem executados durante o estágio. Além disso, foram evidenciados o apoio da instituição e dos professores como essenciais durante o período de estágio.

### **O adoecimento e o aprendizado**

Nessa categoria destacamos as conseqüências da pandemia sobre o aprendizado do estudante. Apenas três dos entrevistados foram diagnosticados com COVID-19 durante o estágio.

Este resultado é indicativo de que as medidas de proteção são efetivas apesar de ainda não termos dados suficientes a respeito de resultados falsos/negativos ou de desenvolver a forma assintomática da doença.

Por outro lado, os estudantes relatam trabalho intenso e falta de acesso à vacina durante o estágio. Vale a pena ressaltar, que no início da pandemia houve divergências entre a secretaria de saúde quanto a quem deveria ter prioridade à vacinação visto o pouco número de doses disponíveis. Nos primeiros meses foram priorizados os profissionais formados e já cadastrados no Ministério da Saúde por meio do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Os estagiários relatam frustração por não terem tido acesso as vacinas:

*Nossa a gente ficou um tempão dentro do hospital e agora, duas semanas antes de começar essa vacinação né? tipo, se tinha uma possibilidade da gente enquanto estagiário ser vacinado acabou agora (E04)*

*Uma semana depois que encerrou o contrato eles liberaram a vacina pra todo mundo que trabalhava na UTI e eu falei: “Não acredito, uma semana (risos) (E1).*

Aqueles que se contaminaram relataram poucos sintomas graves e dificuldade em diferenciar de gripe comum.

*[...] eu nem percebi, quando eu vi, eu simplesmente achei que eu tava com uma dor de cabeça, que eu tava com um resfriado, nunca imaginava que era Covid né? só que quando eu perdi o olfato, aí confirmou (E 04).*

Os estudantes tiveram acesso a testes durante a execução do estágio devido a prática hospitalar de realizar testes periódicos nos setores do hospital, principalmente na UTI. Porém, caso tivessem sintomas deveriam procurar o serviço de saúde para atendimento e testagem. Em relação ao aprendizado durante a pandemia os estudantes relataram que, apesar de não terem tido acesso direto aos pacientes contaminados, foi profundo o aprendizado.

Segundo Oliveira C, et al (2020), o aprendizado mediante as experiências vivenciadas durante a pandemia é fundamental para a elaboração de métodos de enfrentamento desta e de outras pandemias que poderão surgir no futuro. Para proteção dos estagiários, eles não deveriam atender diretamente os casos de Covid, porém eles acompanhavam os protocolos. Na prática do estágio foi possível estabelecer mais proteção para os estagiários, porém, alguns deles já trabalhavam no setor de saúde e relataram situações extremas que vivenciaram nas Unidades de Atendimento como o grande número de casos, e a falta de leitos.

*[...]vivi cenários de guerra sabe? aqueles cenários de guerra, que se chega ali, se, amontoa em cima de paciente, [...] foi uma loucura mesmo né? foi, é... março agora que teve essa segunda onda, eu tava começando lá na UAI, então foi assim um cenário de guerra, depois daquilo ali a gente enfrenta qualquer onda que vier, a gente consegue (E2).*

Além da experiência com a pandemia, os estudantes relataram a importância do estágio para vivência de diferentes cenários de aprendizagem fazendo com que se sintam mais seguros em relação à atuação profissional. Por outra vertente, a experiência também suscitou sentimentos de medo e ansiedade em função das peculiaridades e dos riscos inerentes da profissão levando a insegurança e receio de atuar na área.

*Espero que na hora que a universidade liberar o nosso diploma, já não tenha tantos casos de Covid mais (E1).*

*Eu não atuaria em outras pandemias porque a enfermagem não teve apoio, o técnico de enfermagem foi uma das áreas que menos teve apoio do governo, sociedade, ele sofreu muito preconceito (E10).*

Por meio desses depoimentos destacamos a decepção com o descaso em relação à proteção dos profissionais e a desilusão profissional antes mesmo da conclusão do curso. Apesar do medo, da insegurança



e dos riscos, alguns estudantes puderam aproveitar para adquirir o máximo de conhecimento para agregar à sua formação e torná-los profissionais melhores.

*Hum, deu pra ter uma base né? mais... sempre vai ser um susto, igual como aconteceu agora, nunca vai ta totalmente preparado né? pode falar que ta, mas não vai ta (risos) (E16).*

*Sinto, me sinto preparada (E17).*

*Sim... eu acho que... deu pra gente aprender muita coisa, e a gente saber lidar com a pandemia foi muito importante durante o estágio, e agora a gente consegue enfrentar qualquer tipo de doença contagiosa por causa dessa experiência (E9).*

*[...] principalmente psicologicamente, a gente aprendeu a lidar de maneira muito mais é, humana com o... outro sabe? então eu creio que sim (E7).*

*Eu acho que a pandemia demonstrou para a gente, que a gente consegue se adaptar em um cenário tão inesperado (E25).*

De acordo com Dias EP, et al (2014), a experiência adquirida ao longo do processo de ensino/aprendizagem, mediante o contato gradativo com as instituições de saúde, em especial o ambiente hospitalar, promove a redução da ansiedade e melhor adaptação das novas situações e aos constantes desafios colocados para os estudantes. Nesse sentido, percebemos que os conhecimentos que os alunos adquiriram durante o período do estágio, possibilitou vivenciarem novas experiências no contexto da pandemia, o que contribuiu para a formação da sua identidade profissional.

## CONCLUSÃO

Percebemos que as experiências desafiadoras vividas pelos estudantes de enfermagem durante o estágio, foi permeado por medo e ansiedade, principalmente, pela sensação de insegurança em se tratando de uma doença que naquele momento era desconhecida, e as demandas exigidas no período de estágio. É importante a valorização dos estagiários pelas instituições que os acolhem, uma vez que existe uma troca de encargos entre ambas as partes, lembrando que esses aprendizes serão os futuros profissionais que atuarão como servidores dessas instituições. Trata-se de um momento em que os alunos precisam contar com a compreensão e o conhecimento dos docentes para que agreguem ao conhecimento obtido os valores da autoconfiança e se vejam claramente mais preparados e confortáveis para lidar com situações inusitadas durante o processo de formação. Acreditamos que a contribuição e o conhecimento acerca das experiências vividas pelos estudantes de enfermagem em relação ao estágio hospitalar, possa oferecer o aprimoramento de estratégias de ensino, que resultem em um melhor preparo para o exercício profissional. Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal de estudante e pesquisadores, atualizando seus conhecimentos e delimitando suas ações na área da saúde. Os resultados deste estudo poderão auxiliar na produção de novos conhecimentos sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

1. ABD-ELSAYED A, et al. Interventional Pain Physician Burnout During the COVID-19 Pandemic: A Survey from the American Society of Pain and Neuroscience. *Curr Pain Headache Rep.* 2023; 27: 259-67.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa, 2011; 70: 223.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Cofen se manifesta sobre a Portaria 356 do MEC. 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/cofen-se-manifesta-sobre-a-portaria-356-do-mec\\_78941.html#:~:text=O%20Conselho%20Federal%20de%20Enfermagem,%C3%A0%20pandemia%20da%20COVID%2D19](http://www.cofen.gov.br/cofen-se-manifesta-sobre-a-portaria-356-do-mec_78941.html#:~:text=O%20Conselho%20Federal%20de%20Enfermagem,%C3%A0%20pandemia%20da%20COVID%2D19). Acessado em: 6 de julho de 2024.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Observatório da Enfermagem. 2023. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acessado em: 6 de julho de 2024.

5. DIAS EP, et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Revista Psicopedagogia*, 2014; 31: 44-55.
6. FEELEY T, et al. A model for occupational stress amongst paediatric and adult critical care staff during COVID-19 pandemic. *Int Arch Occup Environ Health*, 2021; 94: 1721-37.
7. FOWLER K e WHOLEBEN M. COVID-19: outcomes for trauma-impacted nurses and nursing students. *Nurse Educ Today*, 2020; 93: 104525.
8. LEE HL, et al. Psychological Distress in South African Healthcare Workers Early in the COVID-19 Pandemic: An Analysis of Associations and Mitigating Factors. *Int J Environ Res Public Health*, 2022; 19(15): 9722.
9. OLIARI LP, et al. Fortalezas e fragilidades do curso técnico de enfermagem no Instituto Federal de Santa Catarina. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2016; 37: 1-9.
10. OLIVEIRA C, et al. A liderança na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020; 41: 1-9.
11. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE DO BRASIL (OPAS). Folha Informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>. Acessado em: 6 de julho de 2024.
12. RIBEIRO G, et al. Práticas de biossegurança no ensino técnico de enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2016; 14(3): 871-888.
13. SOCCOL K L S, et al. Estágio curricular supervisionado no contexto da covid-19 e o desenvolvimento profissional de estudantes de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(2): 148-15.
14. SOUZA DJ, et al. Estágio curricular supervisionado sob a ótica dos enfermeiros supervisores. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2017; 6(1): 39-51.
15. SOUZA LB, et al. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. *Journal of Nursing and Health*, 2020; 10(4): 1-10.